



O COSMOPOLITA

Orgam dos Empregados em Hotéis, Restaurants, Cafés, Bars e classes congeneres

ANO II — N. 25

Rio de Janeiro, 15 de janeiro de 1918

REDAÇÃO
Rua do Senado 215-217
Telefone Central 1499

A ultima cartada

Estupenda, a ultima cartada do patronato, pretendendo anular as regalias que nos foram concedidas recentemente, com um recurso as tribunais!

Tão estupenda que chega a revoltar a criatura, mais cética que possa existir neste mundo. Na sua totalidade estão de acordo que tais regalias devem ser estabelecidas, que são justas, etc. Sem embargo, estão todos igualmente de acordo em que devem apelar para todos os meios, legais ou não, afim de impedir que essa lei "absurda" entre em normal execução...

Que estará em jogo nessa contenda?

Serão acazo os interesses economicos da classe patronal, ou serão simples caprichos de meia duzia de individuos que, dotados dos mais baixos sentimentos, procuram por todos os meios e modos prolongar esta intoleravel situação de mau estar, de miséria e de escravidão vidente no seio da nossa classe?

Ou será, por ventura, o interesse publico que perigará ante as nossas comedidas e justas pretensões?

Optamos pela segunda hipótese como mais aceitavel, dado o acanhamiento intelectual dos proprietarios de hotéis e anesos, no Rio de Janeiro, em sua quasi totalidade individuos em cujo craneo não existe o mais ligeiro vislumbre de inteligência, não abranjendo os seus limitados horizontes intelectuais mais que o campo acanhadissimo das suas especulações comerciais.

Não é nenhum principio humano, nem de justiça o que pleiteiam esses energumenos. Aliás eles próprios comprehendem isto. Mas o que não podem ou não querem compreender é que a humanidade caminha para uma evolução ampla e progressiva, tendendo a extinguir o selo da sua origem.

O interessante é que, em dados momentos, esquecendo-se de que são patrões, entendem que a lei é muito aceitavel e que o descanso atende a uma necessidade imperioza. Quando, porém, lhes vem á mente a absurda concepção de que é impossivel um patrão submetter-se a um criterio jeral de ordem altamente humana, revoltam-se e entendem que devem continuar a exercer a sua repugnante e barbara missão de exploradores de carne humana.

Mas a justiça, ou antes, os homens encarregados de ministrala, devem colocar-se acima desses caprichos por demais ignobéis da mais abominavel ramificação da especie humana, devem fazer justiça!

Justiça! Eis o que reclamamos...

A hora

Ao primeiro ruido sinistro do dezancaear da tormenta guerreira, em agosto de 1914, toda a jente das bandas reacionarias, subindo aos sete céus do contentamento, proclamou, como cousa definitiva e irrevogavel, a falencia das doutrinas libertarias, a falencia de toda a politica antiautoritaria.

Mas os mezes se passaram. E com os mezes, as iluzões agourentas dos corvos da sociedade...

A guerra, levada a um excessu inaudito, meteu o Estado num beco sem saída, no qual ainda se acha encafuado, a estas horas, sem vislumbrar solução para a tragedia.

Vem a revolução russa, e, ao exemplo dela, os povos vão compreendendo que a solução do conflito encontrar-se-á fóra da orbita de ação do Estado. E isso, evidentemente, significa que o Estado quebrou... e, com o Estado, os principios e os dogmas daquela jente venturoza de agosto de 1914...

Interessante, por sintomatico, é o caso seguinte. Após a reunião, em Paris, em novembro ultimo, do congresso do Partido radical e radical-socialista, numericamente pelo menos o mais forte dos partidos politicos em França, um dos seus membros, M. Armand Charpentier, militante de mais de 20 anos nesse partido, desligou-se do mesmo, levado á convicção de que a hora presente e o futuro pertencem aos partidos da vanguarda social.

Eis o trecho capital da carta demissionaria:

"No hora em que os governos da autocracia e os partidos da reação sossobram na mais lamentavel das falências: na hora em que a colera dos povos se volta contra os nacionalismos e os imperialismos que dezancaeam esta guerra, o Socialismo aparece-me como a unica força organizada das Democracias.

Vou ao Socialismo; vou livremente, normalmente, proseguindo assim a evolução lojica da minha vida intelectual. Vou ao Socialismo, sem amargura, nem pena, mas com alegria. Vou ao Socialismo como quem vai para a Vida e para a Luz."

E' uma atitude nobilissima, essa, e para ela chamamos a atenção de todos os homens de boa vontade, de coraçao limpo e de inteligência honesta.

A hora soou, senhores, das grandes reivindicações sociais!

NO CARGERE

Eram umas sete da tarde. O sol de ouro mas sem força já, velado por umas pequenas nuvens ofogeadas e fundindo-se entre os muros que circundam o Carcere, tinha, para mim, áquela adelantada hora, um prestigio grandioso de vida e beza.

Oh! o Sol! o Sol!... Só quem, como eu, se vê apertado entre as estreitas grades duma prisão, conhece o seu valor e o abraço com ternura.

Nunca, como naquela dia, uma ancia tão grande de liberdade me havia atormentado o organismo; e, quasi petrificado sobre a tosca meza da minha cela, flava apaixonadamente uma ponta da cidade que a custo deixava através da sua gradeada fresta. E como era bela naquela dia!

Pouco a pouco se foi sumindo Febo, o astro fecundante, e quando desapareceu de todo, deixou ainda, por largo tempo, irradiada no espaço, a vicicente luz dos seus luminosos raios... Entretanto foi surjindo a sombra em cujo manto de chumbo, a saudosa ponto da cidade, se deixou embeber também...

No interior do edificio um sistrato toque de corneta impunha o silencio aos prisionarios, enquanto eu, todavia, continuava sobre a meza, mergulhado e absorto, em dolorozas meditações...

Lá fóra um moço, companheiro inseparavel do zote, saltava de quando em quando os seus "pios" tristes e solitarios... Dir-se-ia que uma voz de fantasma, partindo d'além tumulo, nos anunciava a terrivel presença do patibulo...

Neste momento uve-se soar como clarim de guerra o primeiro "átera!" das sentinelas. Despertei.

Além, no horizonte apresentava-se então a meus olhos como que uma formozissima cauda constituída por inumeros pontos cintilantes de cujo brilho partiam emanções de fogo...

A principio, um tanto confuso ainda, supuz-me em presença dalguma derrocada celestia... Depois a realidade converteu-me. Era a ponta da cidade já agora iluminada.

Deci. Estendi a enxada e fui dar pasto aos percevejos. Acabavam de bater as dez no relajo da vijilancia...

Joquim Major.

A jestão dos nossos destinos

O orgam do illustissimo senhor deputado Macedo Soares, O Imparcial, estampou, no dia 10 do corrente, um artigo de fundo, a proposito da mensagem do Presidente Wilson, que merece registrar. Esse artigo, provavelmente escrito pelo humilhado Braut, mas serio, constata em termos precisos a profunda transformação que vai sofrendo a politica dos beligerantes em jeral e dos aliados em particular, — transformação influenciada diretamente pelos revolucionarios russos e pelos proletariados dos outros países. E O Imparcial, embora e ainda ha pouco, tão convencido do fracasso do internacionalismo, do pacifismo, da ação operaria socialista, que atacava tão ferozmente os seus massimalistas, já se vê mostrando meliflvo e brande, ao ver a onda proletariana crescer, na Europa, tomar conta dos governantes, da tremenda sangneira preparada e organizada pela insaciabilidade do capitalismo, a cujo serviço a tirania governamental sempre esteve. O ultimo periodo do artigo, sobretudo, pede destaque especial: "É fato verificado durante esta guerra, que os povos estão cada dia mais conquistando ascendente sobre as classes que tinham o monopólio de dirijir-lhes e vão assim assumindo a jestão dos seus proprios destinos". Palavras preciosas, que fazem lembrar a celha divina da Internacinal: "A emancipação dos trabalhadores será obra dos proprios trabalhadores". Mas vamos ver agora se o diretor do Imparcial, que perence "as classes que tinham o monopólio" de dirijir os povos, é sincero consigo mesmo e abandona de boamente esse privilejio... Não o fará, com certeza, e de resto, imprófiamente, porque o privilejio em mãos da burguezia ha de ser reduzido a cacos pelo braço proletario... e não só na Europa, evidentemente, mas também aqui no Brazil, onde nós temos graves e vultozas contas a ajustar com os senhores da burguezia! Nós, trabalhadores do Brazil, que formamos a massa fundamental deste povo vilipendiado e espoliado, desde seculos, pela metropole luzitana, pelos dous imperios e por esta republica plutocratica, — nós também vamos assumir, diretamente, "a jestão dos nossos proprios destinos".

Bazilo Torcerção

Onde estão os sanguinarios?

Tratando do terrorismo na Russia, escrevem D. A. Bullard, numa brochura sobre a revolução de 1905:

"Na primavera de 1905 realizou-se um congresso duma das menores organizações terroristas, os massimalistas. Para evitar, quanto possivel, a policia eles se reuniram numa floresta solitaria, perto de Moscovo. Havia cerca de quarenta delegados, que, vindos de cidades distantes e na maior parte não se conhecendo uns aos outros, se apresentaram nus aos outros por meio de palavras de passe e de sinais. No decorrer da reunião, quando estavam em discussão as questões mais secretas, um delegado suspeitou de dous dos que estavam presentes. Indo de um a um dos camaradas, verificou que nenhum os conhecia. Foram-lhes então pedidas as cartas credenciais. Não sendo estas satisfatorias, foram os dous revistados. Encontraram-se-lhes papeis que que provavam, sem sombra de duvida, serem ambos membros da policia secreta. Reclamou-se a sua condenação á morte, não só por cauza da sua profissão, como por cauza do que eles vinham prezenciando. Continuando a viver, seriam uma ameaça para os quarenta e tantos revolucionarios presentes. Amarraram-se os dous a duas arvores e dous homens foram escolhidos para mata-los. O Comité dispôs-se e deixou estes dous homens levarem a cabo a tarefa. Um deles cumpriu o seu dever conscienciosamente. O outro, tendo dado sucessivos tiros sobre o seu prisioneiro, ficou tão comovido pelo horror da situação, que acabou fujindo, sem verificar se estava tudo acabado. O policia estava seriamente ferido, mas não morto. No dia seguinte, os seus gritos chamaram a atenção dum camponez que passava. Conduziram-no ao hospital, e, como conseguiram curar-se, levou á prisão quasi todos os que haviam assistido á reunião"

O descanso semanal

A classe dos empregados em hotéis, restaurants e botequins, ha longo tempo alimenta a idéa e ajita-a, de, entre outras imediatas melhorias de condições de trabalho, conquistar um dia de descanso na semana.

A idéa é altamente simpatica. E' simpatica porque é justa e representa um direito.

Por isso, estou certo de que dentro de breve tempo se tornará uma realidade, apesar dos proprietarios de hotéis a ela se oporem tenazmente, alegando razões absurdas e irrizorias.

A atitude dos patrões no caso presente, era de se esperar. E de outro modo não podia ser. Porque?

Porque os patrões são assim mesmo. Eles só se preocupam com os seus interesses e de enriquecerem cada vez mais.

Quanto aos empregados, quem se eternizo para eles a escravidão e o servilismo, afim de melhor, mais ampla e escandalozamente exploralos.

Eis, porque, quando é ventilada uma idéa, relativa á emancipação dos proletarios, levanta-se um clamor enorme entre a classe patronal, a ponto de ameaçar com o fechamento dos seus estabelecimentos, aos empregados, fazendo-lhes entrever dias tristes, de miséria e de fome.

A classe patronal, lança mão dessa tática, afim de atemorizar aos trabalhadores e ver se assim consegue faze-los desistirem da cauza que tão nobremente abraçaram.

E não é outro o intento dos proprietarios de hotéis, restaurants, etc., os quais assumiram uma atitude verdadeiramente hostil no caso do descanso semanal e de outras imprecindiveis melhorias de condições de trabalho reclamadas pelos seus empregados.

Acham que é um absurdo! Um ezajero!

Ah! os patrões são assim mesmo...

São homens em cujos corações não palpitam os sentimentos de justiça e humanidade.

Entretanto, existem entre os trabalhadores muitos injenuos que acreditam e confiam na bondade e sinceridade da classe patronal.

A esses, a questão que acabo de espor lhes deveria servir de incitamento para abrir os olhos.

Z.

E' uma epizodio traji-comico, que, após o riso que forçozamente provoca, sujere duas ou tres pequenas reflexões de plena atualidade...

A burguezia mostra sempre um grande e santo horror dos revolucionarios, jente cruel e sanguinaria, segundo a sua delicadissima sensibilidade. Ora, bem instrutivo, a tal respeito, seria registrar o numero de vítimas destes "dez mezes" de revolução russa e compara-lo com o numero de vítimas de "dez dias" em qualquer frente de batalha ativa. Isso, sem querer aludir ao despotismo sangrento do tempo de paz, na repressão das grèves, dos movimentos populares de quaisquer naturezas.

O epizodio narrado por Bullard mostra, ao contrario, como o sentimento de piedade chega ás vezes a dominar os revolucionarios, mesmo quando um ato de lejitima defeza contra um cão daninho se impõe, sem mais considerações...

Estrangeiro na propria patria



Lenine

Transcrevemos da Luta de Lisboa este interessantes dados sobre Lenine, figura de relevo na grande revolução russa e cuja fotografia publicamos:

Lenine, até estes ultimos dias, era pouco conhecida na Russia — diz um seu biografo.

A sua atividade tinha-se exercido de preferencia nos circuitos revolucionarios do estrangeiro; mas o seu papel no movimento revolucionario russo é, sem contestação, muito importante e muito característico. A autocracia talvez por instinto, descobriu um "inimigo temivel" na pessoa de Lenine quando ele não contava mais de 17 anos de idade. Espulsou-o em 1867 da universidade de Kazan, com privação do direito de admissão em qualquer outra universidade pelo motivo de seu irmão ter sido executado como criminoso politico. Lenine — cujo verdadeiro nome é Oulianov — consagrou-se muito cedo ao estudo do desenvolvimento economico da Russia, e, muito joven ainda, tornou-se um fervoroso dicipulo de Karl Marx.

Escreveu muitos folhetos e livros; mas a sua principal obra é um grosso volume intitulado "A evolução do capitalismo na Russia", editado em 1881 com o pseudonimo "V. Ilines"; trabalho sobretudo academico, cheio de numeros, todo ele apoiado em estatísticas.

Mas a atividade de Lenine não se limita á de economista sabio, e, atraído pelo movimento revolucionario, condenou-no a 4 anos de deportação na Siberia. De regresso destas paragens, passou ao estrangeiro e fez-se chefe ativo da Social-democracia russa. E' o periodo do "Iskra" e do seu grande trabalho politico; depois o periodo de "Uperiod" no que as suas teorias se afirmam com maior dogmatismo de dia para dia. Durante a revolução de 1905, Lenine defendeu, acima de tudo, o caráter "permanente" da Revolução; que o proletariado não se deve satisfazer com nenhuma concessão das classes dominantes. O seu fim ideal é o soldado eterno da revolução; o seu fim mais proximo, chegar á ditadura revolucionaria do proletariado e dos camponezes. "Só então" — dizia ele a Revolução russa — e garia a ser o prototipo da revolução socialista o occidente".

Compreende-se assim que este homem esteve indicado para caudillo de uma revolução, da qual disse um comentarista libertario: "Não é possivel admitir que um povo submetido por espaço de 30 anos á mais infame das ditaduras, que vivia até hontem sujeito ao capricho de um despota, em que estavam representados todos os poderes; que sofreu o flagelo terrivel da nobreza feudal; que submetteu o mujik á mais vergonhosa escravidão, de a sua plena confiança á pequena burguezia — burguezia plebeia — que pretende erijir o seu despotismo sobre os restos do trono sangrento dos rom noffs. Não; um povo que tenha padecido tanto como esse que hoje faz a revolução, não pode conformar-se com a simples mudança de tiranos. A intervenção em assuntos do Estado dos operarios e soldados demonstra eloquentemente o caráter popular do movimento e evidencia o proposito quasi jeral de evitar que os aventureiros da politica imponham uma nova ditadura ao povo, não menos cruel do que a que acabavam de derrubar, sempre que seja imposta pela pequena burguezia, avida de gloria e poderio."

Lenine é, pois, o reverso de Kerensky, de de quem disse, em som de elojo, o jeneral Molletoque que "hontem, pacifista, revolucionario, ideologo; hoje clamando que a Patria está em perigo e dirijindo um apelo ao exercito para sofrer a disciplina de ferro para alcançar a victoria, é uma especie de Danton russo com o crize nacional da Russia". Mas Danton, comparado com Lenine, é um conservador de tomo.

Kerensky poderá ter sido um caudillo da revolução contra o czarismo. Lenine é o caudillo da revolução que antes da guerra pregavam os socialistas de toda a Europa.

Não ha meios termos com um Lenine. A um homem assim, que põe a revolução social por cima de tudo, incondicionalmente a derrota da sua patria, derrota que deseja, por entender que serviria a cauza revolucionaria — não poderá dizer-se que os socialistas, ao declararem-se a guerra, pensaram que deviam, de momento, afastando-se do seu credo, por os interesses da nação acima dos interesses da classe proletaria.

Foi como dissemos, quando adolescente, espulso das universidades russas e muito novo deportado para a Siberia; mas agora iria á força se os seus inimigos pudessem leva-lo.

Retraídos de todos e de tudo, em taciturno isolamento com o Ideal, tais revolucionarios vivem adeando por terem anado muito; e por isso Lenine ficará estrangeiro na sua patria e na revolução — pelo menos na revolução dos Kerenskys.

* * * A burguezia, para justificar o seu dominio tiranico sobre a massa do povo, gosta de fazer praca do que ela chama o "darwinismo social" a "luta pela vida", etc., isto é, de que é uma lei social o predomínio do mais forte. E a burguezia, forte, predomina... Ora, eu entendo que o proletariado não precisa de gastar tempo em refutar semelhante teze, — antes deve aceitar-la, pelo menos por agora, e esforçar-se por ser o mais forte. Com effeito, seja o proletariado efficientemente o mais forte e tire partido disso: eis uma vez o predomínio da burguezia... — SAYWARKI.



O MOMENTO

E' realmente vergonhosa a attitudo dos senhores patrones em relação ao projeto votado pelo Conselho Municipal. Andam eles de rido e de maldade, na porta tola e estúpida de por entraves á realização pratica do projeto.

Nos, os beneficiados, encetamos a luta contra esse patronato tolo e ignorante, com a serenidade dos convictos de seus direitos, dos que estão com razão e com a logica fria e inextinguível, que lhes dá, que lhes abala a conciencia putrida, azinhavrada, corrompida e porca desse patronato ridiculo e dezavergonhado que tem a pretensão estulta, miseravel e infame de se opor que seus empregados descansem um dia na semana.

Vós tripudiais ignorantes, perfidos e audazes, porque sabeis que a classe operosa, pouco mais surto intelectual tem do que vós, unica e exclusivamente por vossa causa, que prendeis em vossas masmóras, quasi todas infetas, um homem, durante 13, 14 e 16 horas por dia um trabalho insipido e fatigante e muito mal remunerado, com direito somente de trabalhar todos os dias e ouvir os vossos dezaforos.

A luta está no mais aceso da peleja — vamos ver quem vence... se vós ignorantes e azinhavrados ou nós, rudes talvez, mas indignados com o vosso proceder que ao mesmo tempo é a nossa vingança, porque ficou bem patente, calou fundo na conciencia do povo o quanto de vilmente somos explorados, por vós que chegastes até ao escandalo audacioso demonstrando a vossa burrice que redundará contra vós, procurando entravar-nos os passos no caminho das nossas aspirações, usando dos recursos sujeridos pela vossa alma comercial, porca e escravocrata, que rebaixa o homem que pelas contingencias da vida, vai parar em vossas cazas anti-higienicas e humilhadoras, onde a freguezia distraidamente confunde a intelligencia do oprimido com a do oppressor envaidecido de poder dispor de homens para que lhes multipliquem o capital, que ha de dar tantos por-tanto, porque se não der, alguém terá que jemer — jemerá o mais fraco — os escravos — com quem eles zalam com "pose" como donos e senhores da caza.

E' triste, é de pasmar, como em plena época de grandes reivindicações sociais, um paiz que já aboliu a "tanga" ha quasi cinco seculos, uma classe trabalhadora, bastante numerosa, com elementos bastante internacionais, de paizes onde agora vêm no operario tambem um homem com todas as necessidades fizio-logicas, inteiramente igual a todos os outros homens, e como elemento principal da vida, como organizador e produtor que de facto é, sempre foi e será até ao dia em que ele forte, sobre tudo forte, sacuda os musculos e... então, ai dos "senhores donos das cazas" ai dos senhores da terra e das vidas, teres que entrar no rejimen da equidade, porque vós não sois melhor do que nós, já estão todos os trabalhadores da terra a despertar dos milénios de lúdirio que vós com a vossa astúcia, refinada conseguistes atravessar os seculos como monopolizadores da vida.

Vós não vos lembrais que o trabalhador humilhado, espoliado, medita e pensa na sua razão de paria e vai robustecendo seu cerebro de jermes de revolta. Vós, pelo contrario, estais podres, azinhavrados, vencidos dia a dia, dessa orjá de poderio e de gozadores da vida para vós preparada pelos parias que vos entregam o melhor que a terra dá, para receber o que vós quereis e que o vosso capricho moribundo ordena.

Das classes parasitarias, a que nos exploras, é, sem duvida, a mais ignorante e mais bronca. E porque?

Por ser a mais ganancioza, por ser corrompida pela gorjeta infame, que humilha e vexa, caracterizando o tipo servil que enoja pela sua passividade degradante.

E' esse o legado que nos deixou esse patronato covarde que nos seus tempos de explorados não tiveram jestos de brios, que revelassem caracteres inopulos, foram sempre passivos como as bestas mudas, que revelam os seus protestos pelas patas. Hoje senhores, levam ajitar as pernas em movimento egual ao do cone da besta enfurecida, porque os explorados de hoje levantam-se com hombridade de homens altos e nobres, que pedem um dia por semana!

Para a cafila retardataria, bronca e covarde, só uma cousa eu aconselho para dominar as bestas exploradoras nma só como latego: A greve!!!

Albino Dias

Liberdade para uso interno

De Londres recebemos, ha dias, o seguinte bilhete:

"Freedom"
127 Ossulston St., London, N. W.
5. 11. 17

Dear Comrades
Many shanks for paper received. Regret that owing to Censor-ship we are unable to send "Freedom" in exchange.

Fraternally
T. H. Keel."

Isto, em portuguez, quegr dizer: Caros camaradas Muitos agradecimentos pelo jornal recebido. Lamentamos que, devido á censura, não possamos remeter o "Freedom" em permuta.

Fraternalmente
T. H. Keel".

Agora, explicação e comentarios. O camarada inglez T. H. Keel, encarregado da redação do velho mensario anarquista "Freedom", manda-nos dizer que tem recebido o O COSMOPOLITA e lamenta não poder, em troca, enviar-nos o "Freedom". E não pode porque o governo de Sua Majestade britanica, campeão da luta da civilização contra a barbaria, e monopolizador dos mares, não o permite. Entretanto, se pode proibir a saída do "Freedom", ou melhor, se não o transporta para fóra das Ilhas, não pode proibir sua publicação, a dentro das Ilhas, por mais revolucionaria e anar-

BREVES ASPETOS SOCIAIS DA RUSSIA

Julgamos de todo o interesse, para melhor compreensão dos acontecimentos atuais na Rússia, oferecer aos leitores os breves aspectos sociais que, em fórma de introdução, escreveu o publicista inglez D. A. Bullard, numa brochura publicada (1) pouco depois dos sangrentos sucessos da primeira revolução, em 1905. São poucas palavras, que contêm uma boa lição — lição que muito aproveitará tambem aos confrades da grande imprensa diaria. Esta, como temos visto, tem estampado as couzas mais estupefacientes sobre o grande ex-imperio. Por ezeemplo, quando se refere á obra "monstuoza" de dissolução da "nação" russa, com as proclamações sucessivas de independencia da Filandia, da Ukrania, etc., etc. Veja-se a lição de Bullard: "a Rússia não é uma nação mas um grupo de nações". Pois os nossos grandes jornalistas aliadofilos, que afirmam bater-se pelo principio de independencia e autoqnomia das nacionalidades, botam a boca no mundo, escandalizados, quando as nacionalidades que formavam o Imperio dos czares, se dezagregam, na reconquista da independencia e da autonomia...

Infinitas são as surpresas e as aparentes contradicções a que a Rússia reserva aos occidentais.

Os jornais falam da manifestação operaria conduzida pelo pope Gapone e da maravilhoza greve geral de outubro e vêm nisso indícios de um proletariado forte e bem organizado. Uma das muitas primeiras surpresas foi verificar que havia apenas dez por cento de operarios de fabrica no conjunto da população, e que esses operarios eram os mais infelizes e os mais mal organizados do proletariado moderno.

Uma tintura de historia, por ligeira que seja, constitui, para quem estuda a Rússia da hora atual, mais uma vantagem que vantajem. Sendo ai a industria moderna pouco desenvolvida, procurar-se-ão, naturalmente, as instituições medievais. Mas a Rússia não se mostra menos insubmissa ao Feudalismo que ao Capitalismo.

A razão principal de uma tal confusão está em que os russos dão um significado inteiramente diferente a certas palavras, que possuem um sentido uniforme e preciso nas historias da Europa occidental. Assim, ouvís falar dum "mercador da primeira guilda", pensais logo nas guildas de officio ingleza e em vão procurais o seu equivalente na Rússia. Nenhuma analogia

existe entre a "classe burgueza" nesse paiz e os burguezes das velhas cidades flamengas. Alude-se frequentemente ás "antigas republicas de Kazan e de Novgorod". Na realidade, elas se assemelhavam antes ao Imperio Germanico que a quaisquer republicas. Quando a dinastia se estinguu, como acontecia com frequencia nesses tempos de lutas, de envenenamentos e de assassinios, alguns altos personagens reuniram-se e elegeram um novo despota. O clero e a nobreza dezempenham um papel totalmente diverso que na Europa occidental.

E' necessario despojar-se de qualquer idéa preconcebida, se se quer estudar bema Rússia, — que não é mais um despotismo asiatico avançado, nem tamponco um imperio occidental retardado. A civilização eslava é unica. Tendo recebido a influencia das hordas tartaras do Esté, bem como as idéas dos vizinhos occidentais, ela é no entanto distinta de um e de outros. Supor que o de desenvolvimento historico da Rússia deve seguir o mesmo ciclo que o da Europa occidental é ser conduzido aos erros mais estr vagantes.

Do mesmo modo, tenha-se em vista que a Rússia não é nma nação, mas um grupo de nações. Os seus cento e quarenta milhões de habitantes falam oitenta linguas diferentes. Englobando um territorio duas vezes maior que os Estados Unidos, os seus meios de comunicação são muito pouco desenvolvidos. Odessa, no Mar Negro, e São Petersburgo, no mar Baltico, se comunicam mais facilmente entre si, que muitas vilas e aldeias separadas apenas por algumas leguas.

O nivel de educação é muito de zignial, em cada localidade. Nas provincias balticas, por ezeemplo, ha uma percentagem maior de individuos sabendo ler e escrever que em qualquer outra republica. Noutras partes do imperio, ha tribus selvagens mais ignorantes que os nossos indianos. Entre estes dots estremos se acha a grande massa do povo russo. Uma classe minúscula, a Intelijenzia, é mais culta que os intellectuais dos outros paizes, enquanto que nas aldeias camponezas é muito raro encontrar-se alguém que saiba ler. A Polonia e a Filandia são ezeemplos entre a dezena de nações disparatadas assimiladas, e cujo odio não se concentra sobre o Czar em particular, mas se estende ao povo russo em geral. Todas essas dissemelhanças tornam sobremaneira difficulतो o querer falar do povo russo como dum conjunto homogeneo. As distanciaes são tão consideráveis, os meios de transporte tão de ziguais, a educação tão diversa, que qualquer unidade de ação se torna estremamente difficil.

D. A. Bullard.

(1) — A edição que possuímos — Vers la Russie Libre — é a traduzida para o francez pelo camarada Aristide Pratelle e dada á luz por "Les Temps Nouveaux", em 1908.

Higiene nas cozinhas

Importante conferencia do dr. Ernesto Garcez

O dr. Ernesto Garcez realizará na proxima quarta-feira, 23 do corrente, ás 21 horas, no salão do Centro Cosmopolita, interessante conferencia sobre o palpitante tema: Higiene nas cozinhas

Para essa conferencia chamamos especialmente a attenção dos trabalhadores em hotéis e restaurants pois que versará sobre questões que diz muito de perto com os seus interesses profissionais. A entrada será franca.

quica que seja. E não pode simplesmente porque a opinião popular é, de fato, uma força na terra governada pelo palavreiro Lloyd George.

A revolução no Mexico

Da Batalla de Montevideo: Provavelmente, será para muitos uma novidade o saber que no Mexico, continúa a revolução; pois é verdade, apesar de terem decorrido sete annos apoz a queda do tirano Porfirio Diaz e de existir actualmente um Presidente que se chama Carranza.

Ainda existe no Mexico a revolução e nada menos duma quarta parte do territorio se acha em poder dos revolucionarios encabeçados pelos irmãos Zapata.

Pelas notas e documentos em nossas mãos, e enviados de Cuba por Genaro Amezcua, delegado de Zapata em viagem de propaganda, podemos dar-nos conta da importancia da referida revolução, que possui um carácter acentuadamente agrario. Sem duvida, não nos satisfaz totalmente, a nós anarquistas, o programa pelo qual lutam os revolucionarios do Mexico, porquanto, se bem se tenham reparado entre os camponezes as terras já conquistadas, continúa o operario industrial sempre sujeito ao salario.

De qualquer fórma, porém, muita simpatia nos inspira a revolução mexicana, que prova, uma vez mais, que, se honvesse uma forte minoria com idéas perfeitamente definidas no seo dos revolucionarios, a sua orientação fatalmente seria mais avançada.

Quem pode duvidar que Regeneración, organ moral da revolução mexicana, tenha influído poderosamente no animo dos chefes da revolução, para que estes formulem cada vez um programa mais avançado?

Comprovam-n'o os diferentes programas que nos foram remetidos successivamente em 1911, 1914, 1916 e o deste anno ultimo, 1917, nos quais se nota um vizível avanço em prol da igualdade dos direitos.

Recebem os valentes revolucionarios mexicanos a nossa voz de alento e estejam seguros de que, da maneira por que marcham os acontecimentos mundiais, breve estaremos juntos e mutua será a nossa influencia para que o programa de luta seja completa e praticamente Terra e Liberdade.

Não dezanimmos. A Rússia nos alenta.

O GOVERNO

Os governos afirmam que fazem o bem do povo e até que ocupam o lugar onde estão por «vontade expressa» do povo. Mas depois, no dia em que o povo mostra o dezejo de que eles o livrem da sua presença ali, estes governos teimam em ficar, e si fôr preciso empregam a força, as baionetas e os canhões contra o povo soberano.

Quanto ao bem que eles fazem, é o seguinte: Um governo nada tem sen: tudo o que possui lhe vem dos cidadãos, aos quais ele, para meter um em caixa, cobra dez. Os nove de diferença são para cobradores, meirinhos, beleguias, uzurarios, advogados, juizes, jornalistas, para toda a jente enfim cuja occupação é fazer entrar na tesouira do governo o dinheiro dos contribuintes.

Um governo tem interesse em entezourar muito, o mais possivel: quanto mais entezoura, mais jente pode sentar á meza, e mais são portanto os que o defendem. Assim, o governo aumenta cada anno as suas despezas e inventa novos pretextos para esfolar os contribuintes. No gastar, o governo segue o mesmo sistema que no receber. Por um trabalho que custaria dez a um particular, um governo gasta cem: a começar pelos ministros e deputados, que recebem a gorjeta para propor ou para votar uma lei ferroviaria ou outra semelhante, todos os que teem as mãos na massa levam alguma couza entre os dedos; e o Zé Povo paga. E não basta: quando o governo, para fazer face ás suas despezas e dissipações, lança impostos ou sobre a terra, ou sobre as industrias, sobem os alugueios, as rendas e os preços das couzas, e o operario é quem sofre mais, ou antes, é quem paga por todos: e com o aumento dos impostos diminui o consumo, a produção restringe-se e os ezatores, os financeiros e os empregadores, os advogados e os juizes engordam, enquanto os camponezes, que viviam cultivando um pequeno torrão, veem-se espropriados e reduzidos com suas famílias á mendicidade.

Ora, si não fosse por alguns serviços publicos, alguma escola, o correio, o governo não teria razão de ser. Estas couzas podem igualmente ser feitas por particulares ou por grandes associações, ou por meio de acordos entre todos os interessados. Não faltam ezeemplos disso nos Estados Unidos, na Inglaterra, na Suissa e outros paizes.

Mas o governo diz ainda ter uma missão mais alta, uma mais grave razão de existir. Apresenta-se como guarda da Ordem, etensor da Justiça na sociedade. Assegura que impede os delitos e reprime as contendas que surjem entre os cidadãos. Numa palavra, toma attitudes de arbitro supremo entre os cidadãos e diz-se garantia da paz social.

Ainda, porém, sob tal aspeto, um governo por si só nada é. A força de que ele dispõe é composta de cidadãos, na maioria operarios. São estes que mantem a «ordem», defendem a propriedade, ezecutam as sentenças dos juizes e as ordens dos ministros.

Para impedir delitos e para resolver as questões entre cidadãos, os operarios não necessitam do governo, nem de codigos com um engano em cada linha, nem advogados peritos em estratagemas e malicias. Não faltam ezeemplos de sociedades em que os homens vivem em paz e harmonia, sem legisladores e sem policias (1); os governos só servem para vincar os criminos depois de praticados, e para vender cara a justiça aos litigantes. E depois, que justiça! que ordem! que paz! Os governos cometem bem mais crimes que os que previnem. Protegem os grandes criminosos, e não deixam que as victimas se defendam. Os capitalistas podem impunemente trucidar ou matar a fome os operarios; os commerciantes podem envenenar os outros, os financeiros podem roubar á vontade, os libertinos burguezes podem enganar e arruinar as raparigas pobres, os politiquinhos podem lograr os electores de mil maneiras. O governo deixa fazer: ao menor sinal de descontentamento dos operarios, ao mais insignificante jesto de justiça popular, o governo intervém com os seus soldados, com os seus policias, com os seus juizes mercenarios, com os seus carcereiros e oprime os oprimidos, fortalecendo as cadeias dos trabalhadores.

O governo, seja qual for, é o criado dos burguezes, o inimigo dos operarios, o estorreador do povo, a peste da sociedade.

Saverio Merlino

(1) — "Ha alguns annos, na Siberia, alguns exploradores encontraram uma aldeia desconhecida. A maior parte dos seus habitantes era constituída por fugitivas dos campos de prizioeiros. Entregues a si mesmos, eles viviam uma vida limpa, ordeira, feliz, elejendo os seus funcionarios pela mais simples das democracias, arranjando os seus negocios segundo essa concepção de justiça, que é como uma parte inerente da alma de cada camponez russo. Os exploradores fizeram narrativas da sua descoberta. A aldeia foi inscrita sobre o mapa offical. Enviaram para lá a policia, depois os padres e as prostitutas. A corrupção, o roubo, o serviço militar e todos os frutos da civilização abateram sobre os aldeãos..."

D. A. Bullard, Vers la Russie Libre — Nota da Redação.

O C. Cosmopolita roubado pelo Estado

Não se espantem com a epigrafe, que a couza é séria...

O Centro Cosmopolita paga ao Estado, por anno, 105\$000 por duas penas de agua. Acontece, porém, que, principalmente durante os seis mezes mais quentes do anno, a agua só chega cá por caza no massimo 15 vezes no mez. Quer isso dizer que em seis mezes só recebemos do precioso liquido uma quantidade correspondente a trez mezes. A metade portanto. E o pagamento, que o Centro faz, de seis mezes é de 52\$500, resultando, feitas as contas, que o Estado RECEBE indevidamente 26\$250 por uma mercadoria que NÃO FORNECE.

RESPONDENDO A UM DISCURSO...

Ao companheiro Eduardo Romero Martinez

Dado o meu temperamento nervoso, agitado pelas palavras bombasticas, mais ou menos retumbantes, que o companheiro proferiu na última assembléa geral extraordinaria, realizada no Centro Cosmopolita, não me foi possivel desmantelar, peça por peça da sua peroração litteraria insolitamente lida no seo de uma assembléa de trabalhadores que procuram ainda, em pleno seculo XX, entrar no concerto da vida social.

Mas, não querendo ver a dignidade de uma pleiada de trabalhadores concientes, que têm dado o melhor das suas enerjias á cauza sagrada dos escravos modernos que vivem na sociedade arrastando ás correntes da secular tirania patronal, prostituído no lamaçal imundo e indecoroso da humilhação, esperei tranquilamente a saída d'O COSMOPOLITA afim de oferecer ao companheiro uma magnifica oportunidade para encetarmos uma polémica em torno da peroração do seu discurso, dentro dos limites da boa logica e de uma recomendavel compostura moral, que possa levar-nos a uma conclusão comprobativa dos erros em que dezasgradamente fundamentou a sua peça oratoria.

Vou elevar-me, saindo dos estreitos limites corporativos, a dissertar alguma couza sobre a lenta evolução a que estão sujeitos todos os agrupamentos humanos organizados para defender interesses immediatos ou constituidos instintivamente para desvendar nas elevadas regiões do pensamento um mundo onde os homens possam ser mais felizes.

O homem quando apparece sobre a terra, em consequencia de uma verdadeira revolução biologica era um raquitico; era, por assim dizer o animal fizicamente mais inferior na escala zoológica.

Desprovido de armas e não possuindo as qualidades físicas necessarias para triunfar na luta pela vida, seria aniquilado se não tivesse o poder de aspirar uma coisa nova, e a probabilidade de desenvolver esse dezejo animador.

Essa aspiração, esse dezejo de ver sempre alguma couza nova, estimulo o sentimento de sociabilidade e ligou os homens para uma obra comum. Queriam viver, e como lhes fosse impossivel viver isolados, organizaram-se para triunfar sobre a natureza selvagem.

A luta foi assombroza, mas o homem venceu todos os obstaculos naturais e garantiu a livre expansão das suas actividades na sociedade.

A humanidade afirmava-se, enfim, num principio solido de evolução e rompia as correntes que a ligavam á animalidade.

Dessa etapa primitiva nasceu uma organização rudimentar como consequencia natural do estado embrionário da humanidade. Era a organização preliminar das sociedades humanas da qual surtiram sistemas defeituozos que ainda hoje pezam esmagadoramente sobre a humanidade. Os individuos mais fortes pela sua constituição física, foram aclamados e impuzeram-se como chefes na direção dos claus e das tribus. Desse primeiro effeito de força nasceu o principio de autoridade. Não tardou em manifestar-se o desgosto desses pequenos agrupamentos humanos, contra o sistema uzurpador do governo da força.

A humanidade, desviada, pelo principio de autoridade que surtiu, do seu curso de evolução natural, estabeleceu a luta entre si, luta que alguns cientistas officias trataram, inutilmente; justificar como uma necessidade da vida, mas que não era mais nem menos do que os sintomas da barbara luta de classe em que hoje se degladia a humanidade. Era uma nova etapa humana que se começava. Os fortes que se avigoram, ausiliados por uma camarária de sequazes, na vida parasitaria arramaram-se contra os fracos e usurparam-lhes os seus direitos naturais.

Dalí, impellidos pelas prementes necessidades de viver, os que passaram a ser victimas da prepotencia começaram a organização de associações capazes de pôr termo á exploração do homem pelo homem.

Todos os homens, explorados, então sentiram entre eles despertar o sentimento da mais estreita comunidade de interesses e de accordo prepararam-se para defender coativamente os seus direitos comprobados.

Então os trabalhadores começaram a organizar-se corporativamente para dar combate sem trégua á exploração patronal.

Com que intuito se fundou o Centro Cosmopolita, e quais as necessidades que levaram a classe a organizar-se?

Olhando para a historia vemos logo nas suas paginas a resposta categorica a essa pergunta.

O mal estar e a escravidão levou-nos, como a todas as classes, a organizarmos a nossa defesa. Essa defesa só pode ser organizada sistematicamente no seo de uma poderosa associação.

A missão historica da organização proletaria está bem definida.

Uma classe que produz todo o necessario para a vida, que é por assim dizer o unico factor do progresso e da civilização ergue a sua frente e coloca-se, activa e digna enfrente á outra classe que nada produzindo tudo consume, disposta a conquistar o direito sagrado de viver mais livre e mais humanamente.

Não, os empregados em hotéis, fazemos parte da classe social que nada possui, privada de satisfazer necessidades, sem as quais não se compreenda a vida.

Concordarei com o companheiro si me objeter que o Centro Cosmopolita, no seu principio, em teze, não teve em conta as leis da evolução ás quais se ligava pela força das circumstancias.

Entretanto, que importa isso? Essas leis, burlando a vigilância dos elementos conservadores e conciosistas ezercem natural influencia sobre ele e seguem-a na sua marcha transformadora, impellido-o a definir-se na luta de classes.

Claro que está as bases preliminares do Centro Cosmopolita estão longe de satisfizer as necessidades e as aspirações, sempre crescentes da coletividade. E daí, como poder-se esquivar a entrar no curso da evolução, na ordem jeral da vida humana?

As velhas hierarquias constituidas no seu seo pelo pedantismos de uns e pela ignorância

Ora, RECEBER dinheiro para entregar uma determinada mercadoria e NÃO ENTREGA-LA — é ROUBAR. Por isso é que afirmamos, com algarismos, que o Centro Cosmopolita está sendo roubado pelo Estado...

de outros, foram declarando ante a pressão de novas idéas mais racionais em concordâncias com o critério jeral, foram-se afirmando na ordem das cousas.

Começaram a desaparecer títulos e honorabilidades: as missas anuais, mandadas celebrar por alma dos associados falecidos, passaram à história da nossa vida social primitiva. Tudo se foi modificando lentamente, sem que os que os elementos conservadores se dessem conta.

Quando, porém, se aperceberam que estavam chamados a desaparecer do cenário da nossa vida social, o progresso já havia realizado a sua obra. Não mais existiam.

Muitos deles, os pró-homens dos medalhões e dos títulos) ante a transformação operada, abandonaram o campo aos elementos novos que surgiam, vigorosos, dispostos à luta e despidos de preconceitos. O discurso—amalgama de frases ocultas—eram substituídos por espições claras de princípios. Se não me engano, o companheiro Eduardo pertencia a essa velha escola de oradores que davam vivas a esta ou aquela nação, faziam a apolojia das "cruzes vermelhas", e elojjavam um patrão pelo simples fato de ser um patrão mais ou menos humano.

Concordo inteiramente com o axioma que diz não haver regra sem exceção. Somos de acordo, entretanto em que as energias que podemos gastar, elojjando aqueles que são relativamente bons, devemos guardá-las para atacar os que são esajeradamente maus.

Dise o companheiro, ao iniciar a leitura da sua peça... oratória, que pretendia fazer um elojjo à imprensa. Esperava que o fizesse. Entretanto, tão pobre que, de véras, não conseguia sensibilizar os senhores jornalistas...

Efektivamente não se pode contestar que a imprensa, nos estreitos limites dos nossos interesses "classistas", fez alguma coisa de util. Todavia se o companheiro quiser discutir o que é e o que pode ser a imprensa na ordem jeral da vida social, aqui estaremos.

Raymundo R. Martinez.

O BARROGAS

Trazido pelos peores ventos aportou dumta feita, a estas terras de Santa Cruz, um pragueiro qualquer, o qual, desde logo, abraçou o mister de tanoeiro, nessa época um offico bastante rendoso. Decorrido algum tempo, com o progresso vieram as lanchadeiras e as tintas perderam cincoenta por cento. Possuindo, na então, alguns cobrinhos, resolveu o "gajo" comprar, lá para os lados de S. Cristóvam, um café "mambembé".

Foi justamente quando a Prefeitura tomou, em boa hora, a resolução de acabar com os quiosques e remodelar os "mambembés". Ora, sendo elle terrível e irredutível adversario do progresso, resolveu liquidar o seu "mambembé" vindo, então, para a rua da Conceição que, por ser uma rua de "desprotejidias da sorte" lhe seria bastante salutar, pois que andava muito caipora. E assim, de fato, aconteceu naquelles bons tempos. Assando bacalhau e sardinha nas branzas deu no seu "freje", o titulo de "peticqueiras".

Precisamente por essa época o prefeito Passos operava a maravilhosa transformação desta Sebastiãoópolis, o tempo era proprio e o "mandato" aproveitou-o enchendo a buirra do ouro que chovia porrendidamente.

Completamente transformado o Rio: cheio de avenidas, todo arborizado, despontando por toda parte sumptuosos palacios e florescentes jardins, a todas estas maravilhas o homem olhava com glacial indifferencia. Aparece a Light, que substitui os buiros pela tração electrica... Foi como uma bomba do tamanho daquellas que Wilson fez explodir quando ligou o Atlantic ao Pacifico com o canal do Panamá...

Abalava-se todo ao ver que a Light punha a marjem a quem elle fazia desde concorrência...

Outra resolução do Prefeito mudou o nome de rua da Conceição para o de Vasco da Gama... Era, pois, chegada a hora. O curca-se' enfim, diante do progresso, fazendo uma transformação no estabelecimento.

Mais tarde a Prefeitura fez rodar pelas ruas da cidade carrocinhas para pegar todos os cães que não usassem coleira. E o homem ordenou aos seus garçons que não mais poderiam trabalhar sem trazer a gravata...

Passaram-se, depois, tempos calmos e bonanzozos que costumam suceder ás tempestades.

Gozava então as delicias da vida de burguez, enquanto os empregados trabalhavam 17 18 horas por dia, continuamente, anos e anos. Montou outra casa, e tudo corria no melhor dos mundos. Mas, como não pudesse estar a frente do negocio das duas casas, nomeou jereute um dos caizeiros. E assim reinava absoluta paz.

De repente o firmamento escurece e dezenoite-se tremenda tempestade: o Conselho Municipal regulamenta as horas de trabalho. O homem das sandozas tira grita por Santa Bárbara. O jereute, ao ver tais cenas de estupidez suina conclui logo que o homem está maluco ou é buero. Ao mesmo tempo aconselha aos companheiros que que se preparassem para gozar as regalías a que todos os seres humanos têm contestares direito, e que acabavam de ser conquistadas pelo Centro Cosmopolita.

O homem das tintas soube por alguém que o seu fil jereute o havia chamado de buiro. Chamou á sua presença e, julgando que falava a algum covarde, perguntou-lhe: — Sr. Manoel: alguma vez ofendi-o? — Ao que o jereute, attivo e resoluto, respondeu-lhe: — Não, porque nunca lhe dei motivos.

Então como dizes que sou um buiro? — Digo porque de fato o sr. o é! — O dos tintas não disse mais nada, diante de resposta tão crua. Dru um formidável pinote, sacudindo vigorosamente ao ar a albarda e rajejando os dentes por tal forma que ninguém cabrezo resistiria. Se rajejasse, como um bom donador, teria contra a ação repressora da Sociedade Praxiosa dos Animais. Assim, preferiu sair cantando a quagra seguinte:

Besta tão besta e... estúpida
A rodar, puxando uma nora,
Roda sempre e tão corrompida,
Ri de ti, uma nova aurora
O porvir de benção e graças,
Contra o Conselho Municipal
Andas tu e os teus comparas,
Salvo o descanso semanal!

Mostra.

Desmentidas agradáveis

A União Jeral do Construção Civil, pela segunda vez, vem a publico desmentir noticias de deliberações de suas reuniões, publicadas na "A Razão" e por mim apontadas como prova da orientação que vem trilhando. Estas noticias, com espanto de todos que acompanham esta questão, são pela União desmentidas e dadas como produto da minha inventiva.

Devo declarar aos meus mal intencionados contraditores que eu nada disse e que apenas reproduzi uma nota publicada na "A Razão" do dia 1 de novembro. Convm, para melhor intelligencia do leitor, transcrever literalmente aqui o final da referida nota: "Entre as deliberações figura a de ser enviada uma mensagem á Camara dos Deputados, elojjando a attitude dessa casa do Congresso no caso Taborda-Assunção, e pedindo a attenção dos srs. deputados para a legislação operaria". Esta noticia, publicada a 1 de novembro, só foi desmentida depois de cmeutadas nestas colunas pelo autor destas linhas, notando-se que não é a "A Razão" a quem procuram desmentir, mas sim a quem apenas limitou-se a transcrever-la no COSMOPOLITA.

A "A Razão" de 6 de dezembro publica uma outra nota de caracter ainda mais grave para a orientação do operariado. E, claro que, estando empenhado em demonstrar a orientação conservadora da F. O. do R. de J., não podia deixar passar despercebida esta publicação. Por isto a transcrevo a seguir, depois de já lhe haver feito, em tempo, os devidos comentarios:

"Tratou-se em seguida da candidatura do dr. Evaristo de Moraes.

Ficou resolvido que a União por seus principios sociais não tomará parte em qualquer movimento politico, mas dará liberdade ampla aos seus associados que quizeram tomar parte na mesma.

Ficando resolvido que o companheiro Manoel Bilot, em companhia de outros socios, fará todo o possível pela victoria dessa candidatura que certamente trará grande beneficio á classe operaria."

Qual, porém, não foi o meu espanto ao deparar no dia 22 com um desmentido, a proposito desta noticia, não á "A Razão" mas ao COSMOPOLITA!

Como justificar-se tanta incoerência? Sabiam os que vêm em mim um destruidor da organização que logo ao saber que tais noticias não passavam de um abuzo de minha duzia de aventureiros arvorados em jornalistas, nos quais se dispensa uma tolerancia muito propria de quem não possui convicções, e que, por isto mesmo está sempre inclinado a toda sorte de tolerancias mesmo aquéllas que comprometem o seu passado e os seus aliados.

Pensava justamente em dar uma resposta amistosa aos desmentidos publicados, e a que me refiro acima, quando me chegou ás mãos um exemplar da "Lanterna" de 26, em que um tal Joaquim José de Azevedo Machado (uita!) procura também contestar-me, naturalmente em nome do "Comité" pró-Evaristo de Moraes, pois que se subscribo como secretario.

Esse truco de militarioide também sabará alguma cousa de organização operaria? Afigura-se-me que melhor andaria se principiasse por fazer-se operario, para depois fazer organização.

Talvez que assim, com as amarguras do trabalho, chegasse a compreender a organização operaria, adquirindo o dom de saber quando são coerentes com principios estabelecidos em reuniões memoráveis que marcam uma diretriz para as lutas entre o trabalho e o capital. Esta harmonia de orientação só pode ser defendida pelos trabalhadores que sabem colocar acima das conveniencias pessoais o amor pelo bem estar da humanidade, e não pelos especuladores, dispostos sempre a aproveitar todas as oportunidades que se lhe deparam, afim de defenderem o ideal dos seus estomagos.

Waldemar Grace.

PARA ENTUPIR A GUELA DOS JORNALISTAS CARIOCAS

Lembram-se todos de como a imprensa, quasi unanime, se referia aos massimalistas, especialmente a Lénine e a Trotsky, cumulado-os dos mais vis, dos mais soezes, dos mais caluniozos ataques. A conferencia de Brest-Litovsk era sempre annunciada com um acompanhamento ensurdecedor dos mais insultuosos adjetivos. Agora, porém, já os nossos grandes jornais modificaram, em patte, a sua infamissima attitude ante os massimalistas. Alguns deles já arriscam elojjos a Trotsky e a Lénine...

A mensagem do Presidente Wilson, publicada no dia 9, é que veio entupir de vez as guéllas desses miseraveis escribas de penas permanentemente vodas á calunia. E não rezistimos ao dezejo de transplantar para estas colunas revolucionarias, que sempre defenderam os massimalistas, os trechos da referida mensagem em que se toca nos russos e na conferencia de Brest-Litovsk. Va'e a pena dar-lhes relevo:

... Os representantes da Russia em Brest-Litovsk apresentaram não só uma espozição perfectamente definida e clara dos principios sobre os quais elles estariam dispostos a concluir a paz, mas tambem um programa igualmente nitido e pratico sobre o modo concreto desses principios poderem ser applicados...

As negociações foram quebradas. Os representantes da Russia eram sinceros e como tal não podiam seriamente dar execramento, etc....

Os representantes russos teem in-

Companhia Hanseatica

Bebam as cervejas

Polar, Cascatinha, Iracema e Sumaré

Fabricadas com agua da Tijuca, captada na propria nascente

sistido, muito justo e sabiamente e dentro do espirito da moderna democracia, em que as conferencias que eles têm e lebrado com os estadistas tentonicos e turcos deviam ser celebradas a portas abertas, tendo por auditorio todo o mundo, como se dezejava.

Ha além disso uma voz a reclamar essas definições de principios e propozitos, que, em minha opinão, é mais comovente e intimativa do que qualquer das muitas vezes tocantes que povoam o ambiente do mundo. É a voz do povo russo...

Ele não cede nem nos principios nem na ação. A sua concepção do que é justo, do que é humano, do que é honroso aceitar, já foi esposta com uma franqueza, uma largueza de vistas, uma jenerozidade de espirito, uma universal simpatia humana que ha de provocar a admiração de todos os amigos da humanidade. Tem elle rezunado tranzijir nos seus ideais, ou abandonal-os para garantir a sua propria segurança...

Confrontem-se agora a propozito, essas palavras com as que, na mesma mensagem, o Presidente Wilson se referiu ao famoso discurso ultimo do parlapatão Lloyd George: "Na semana passada, o Sr. Lloyd George, com admiravel sinceridade e admiravel espirite, falou pelo povo e Governo da Grã-Bretanha". Somente isso, em toda a mensagem...

Tornando aos revolucionarios russos e ás imbecilidades estampadas na imprensa carioca, só nos resta recomendar aos nossos amigos e camaradas esses senhores jornalistas dos rotativos: por enquanto o despezo e o desdém... e mais tarde, na hora solene da grande e pressimo ajuste de contas, então, sim — saibamos tirar proveito da rijeza combativa dos nossos museulos!

Trotsky

Agradecemos sinceramente ao "Correio da Manhã", o grande diario lido em todo o Brazil, a transcrição literal, no seu numero de 8 do corrente, das notas que aqui publicamos em nosso numero 23 sobre a empolgante personalidade de Leon Trotsky.

Apenas lamentamos que os poderozos confradas se tenham olvidado de citar a fonte da transcrição, que foi O COSMOPOLITA. Afinal, um simples esquecimento, facil de explicar em folha de movimento intenso como é o "Correio"...

GARÇONS! RECOMENDE O

Cognac MARTELL

A grande marca Franceza. E' melhor e mais popular

VERMUTIN

A melhor bebida do mundo

DR. EDUARDO FRANCA

Beba todos os dias e sera sempre jovem



O que é o vermutin

É um aperitivo-estomacal moderno, elegante, original, que se toma puro, gelado com agua, syphon ou misturada com outro.

É uma bebida deliciosa, com poderes tonico digestivo-nervinos e airtudes, RADIO-ACTIVAS, que influem no rganismo, rejuvenescendo a todos que fizerem uso.

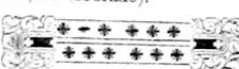
Notas o paladar delicioso que fica na bocca depois que se bebe O VERMUTIN: tome gelado que é delicioso!

O appetite renasce, a juventude se conserva e se prolonga, a velhice adquire novos reforços para resistir aos seus effeitos!

Tomae sempre, repeti as doses de 3 a 4 calices por dia e ao fim de 15 dias sentireis os beneficios do RADIO-APERITIVO INDIANO — VERMUTIN — do Dr. Eduardo Franca.

Encontra-se em todos os hotéis, restaurantes, cafés, confeitarias, bars, botequins e armazens.

unicos depositarios: Mourão & C., Rua do Rozario, 133 — Concessionarios: Coutinho Neves & C., Rua Buenos Aires, 96 (sobrado).



GRANDE TINTURARIA LONDRES

Rau 7 de Setembro, 147

Entre Uruguyana e Travessa de São Francisco de Paula

Casa das duas Portas Largas. Ao lado das afamadas camas arame Serpa. — Fazem-se concertos em roupas de homem TELEPHONE N. 3093

Tinturaria e Alfaiataria RUY BARBOSA

Especialidade em roupas sob medida

Concerta-se roupas de homens

MORAES & MOREIRA

Rua Senhor dos Passos, 96

Tel. 4803-Norte—RIO DE JANEIRO

AGRADECIMENTO

Escreve-nos o nosso companheiro Francisco Vilar:

Aos camaradas e amigos. Tendo falecido minha sobrinha, no dia 28 de novembro p. p. e não podendo agradecer pessoalmente a todos o auxilio que tão humanariamente me prestaram nesta difficil emergencia, o faço por este meio.

Aos camaradas que têm listas em seu poder peço o obzequio de devolver as importancias subscritas aos que tão jenerozamente atenderam ao meu apelo.

Fabrica de Cerveja Oriente

de José Vasquez Ferro

Rua Viscende do Rio Branco 30

GARIBALDI

Pitoresco parc ao ar livre

(Entrada pela rua da Constituição 53)

TELEPHONE C. 1573

Rio de Janeiro

Café e Bilhares do Campo

Casa especial em café, chocolate, leite de Minas, mingaus, gemadas e ceias

ABERTO ATE' A' 1 HORA DA NOITE

José Antonio de Azevedo R. Frei Caneca, 1

Canto da Praça da Republica e esquina da Rua Barão do Rio Branco

TELEPHONE: C. 3750

RIO DE JANEIRO

Azeite Renascença

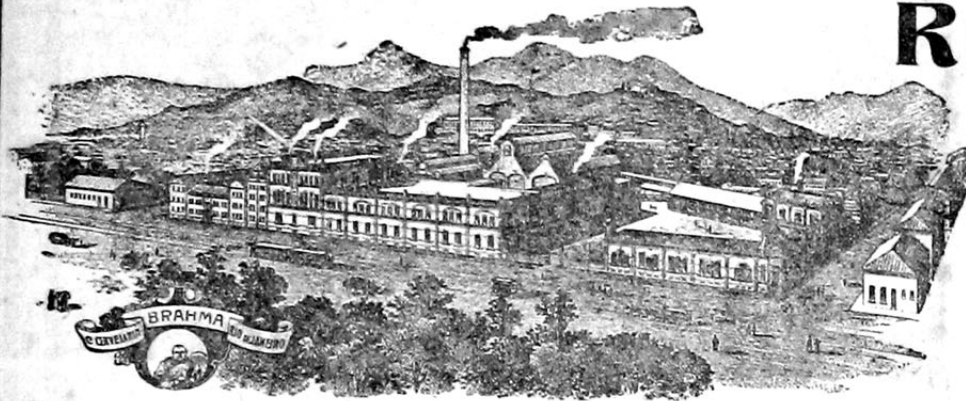
Cada lata contém um litro certo

HENRIQUE SANTOS & COMP.

ASSEMBLEA N. 20 — Rio de Janeiro

teph. 133 Central

Cervejaria Brahma



Recommenda as suas
afamadas marcas :



Fidalga Malzbier Brahma Porter

que são as preferidas pelas pessoas de bom gosto

BEBAM

CAXAMBÚ

**A soberana das
aguas de meza**

RIO DÃO O vinho de meza
preferido

IMPORTADORES

J. Ferreira & C.

Cerveja Park Bier. Estomacal
e nutritiva

PRAÇA TIRADENTES, 27

CASA TIM-TIM POR TIM-TIM

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
+ SEMPRE NA PONTA +
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

ESPECIALIDADE EM PETISQUEIRAS A' PORTUGUEZA
E "COM ELLAS E SEM ELLAS" - ABERTO ATE' 1 HORA DA NOITE

Rua do Lavradio n. 41 - Telephone 3229
RIO DE JANEIRO

DURAN & BARBOSA

"Casa Rist"

Deposito excludivo de productos
nacionaes

VINHOS E CONSERVAS

Rua 7 de Setembro n. 77

Telephone 455 - Central

BEBAM

SALUTARIS

A Rainha das

Aguas de Meza

CENTRO COSMOPOLITA

Séde: RUADO SENADO 215--217
(TELEPHONE 1499 CENTRAL)

Esta sociedade, fundada em 31 de Julho de 1903, incumbe-se de fornecer ás exmas. familias, confeitarias, hotéis, restaurants
clubs, bars e demais casas deste ramo, pessoal competente
para banquetes, casamentos, pic-nics, etc. etc., não só na capital como no interior, responsabilizando-se pelo mesmo

Aluga o seu vasto salão para festivaes, conferencias e outros actos de reconhecida moralidade

Attende a chamados todos os dias uteis das 7 ás 22 horas e aos domingos até ao meio dia

